



16 de março de 2025
MEDITAÇÕES PARA A QUARESMA
"Repercussões concretas das falsas doutrinas"

Aplicando a "discrição" como é entendida na terminologia eclesiástica, voltamos nossa atenção, em primeiro lugar, para a situação atual da Igreja. A meditação de ontem foi concluída com algumas reflexões do filósofo Dietrich von Hildebrand, conhecido por seu dom de discernimento. Sem adotar posições extremas, ele observou com grande precisão as tendências prejudiciais na Igreja, especialmente após o Concílio Vaticano II.

Hildebrand e outros apontaram que a profusão de desenvolvimentos negativos pós-conciliares não podia ser explicada simplesmente como erros isolados, mas que os inimigos da Igreja pretendiam destruí-la por dentro ou transformá-la em um tipo de instituição humanitária. Essa última hipótese é particularmente perigosa, pois talvez não seja imediatamente percebida e se pense que se trata de um humanismo cristão, como é o caso da encíclica *Fratelli tutti*, que pode confundir os fiéis.

Podemos nos perguntar por que seria importante que os "fiéis comuns" fossem informados sobre os desenvolvimentos negativos na Igreja. Não seria melhor deixá-los seguir seu próprio caminho e não sobrecarregá-los com problemas? A unidade da Igreja não estaria sendo ameaçada ao lidar com tais desvios?

Se esses desvios não tivessem impacto na vida dos fiéis, poderíamos pensar em poupá-los desse problema. Mas esse não é o caso. Tomemos, por exemplo, a declaração *Fiducia Supplicans*, que exorta os padres a abençoar os casais homossexuais que os procuram. Se a hierarquia recomenda dar tal bênção, considerada blasfêmia pelo cardeal Müller, prefeito emérito da Congregação para a Doutrina da Fé, então a consciência dos fiéis pode ficar confusa.

Por exemplo, como eles devem agir se um casal homossexual também estiver presente em uma reunião familiar em que costumam ir à missa juntos e receber a Sagrada Comunhão? O que eles podem fazer se tiverem parentes que vivem em uma segunda união, enquanto o vínculo matrimonial ainda é válido, e eles vêm à Sagrada Comunhão apelando para a abertura da *Amoris Laetitia*? Ainda é possível advertir adequadamente as pessoas em questão de que vivem em um relacionamento desordenado e, portanto, não devem se aproximar da Mesa do Senhor? Após a publicação da *Amoris Laetitia*, isso será muito difícil. Mesmo assim, se um católico fizer uma correção em um ato de verdadeiro amor ao próximo, provavelmente ouvirá que o Papa permitiu isso e será facilmente tachado de intolerante e alienado da família.

Esses não são exemplos fictícios, mas casos reais que mostram como os erros doutrinários e pastorais obscurecem o testemunho da Igreja e têm repercussões concretas na vida dos fiéis.

Vejamos outro exemplo: pensemos em um grupo de oração mariano. Por causa de sua forte ligação com a Virgem Maria, seus membros geralmente são muito fiéis à doutrina e fervorosos. Acontece que eles oram há muitos anos com grande zelo pela conversão das pessoas, especialmente as de outras religiões, para que encontrem Jesus e a Santa Igreja. Talvez até tenham se dedicado a orar especialmente pelos judeus para que, depois de tantos séculos, eles finalmente reconheçam seu Messias. No entanto, um dia alguém chega e lhes diz que o papa afirmou que todas as religiões correspondem à vontade de Deus. Talvez eles ainda o ouçam com espanto. Mais tarde, eles são informados de que o papa disse que todas as religiões são caminhos para Deus.

O que eles devem pensar agora? Como católicos fiéis, eles geralmente obedecem de bom grado ao papa. E agora? Talvez eles sejam até exortados a rezar, seguindo as intenções de Francisco, para que os judeus sejam melhores judeus, os muçulmanos, melhores muçulmanos, e os hindus, melhores hindus? Que confusão! Só nos resta esperar que esses fiéis não se deixem enganar e continuem a orar fervorosamente pela conversão de todas as pessoas, inclusive aquelas que pertencem a outras religiões e ainda não conheceram Jesus.

E se até mesmo os "fiéis comuns" precisam estar informados sobre os erros do atual pontificado, uma consequência e condensação de decisões erradas do passado, quanto mais aqueles que são chamados a transmitir a fé católica de várias maneiras!

Em minhas inúmeras meditações e palestras, abordei repetidas vezes a crise na Igreja Católica. Também publiquei uma série de escritos e vídeos intitulados "As 5 feridas da Igreja", começando com *Amoris Laetitia*, que podem ser encontrados nos links a seguir: <https://www.youtube.com/playlist?list=PL3VXkqQH5VdVf3BhKvVpk3kyqNs8Gs3SS>

Só posso recomendar essa série, pois ela mostra que esses não são erros isolados, mas sim um "espírito diferente" agindo para enfraquecer a Igreja e impedir que ela dê um testemunho claro do Salvador ao mundo.

Para concluir a meditação de hoje, vamos ouvir algumas reflexões do filósofo Dietrich von Hildebrand, que nos acompanha nesses dias com seu agudo discernimento. Sobre o relacionamento com os judeus, ele escreve o seguinte:

“O ecumenismo mal compreendido — uma doença que também poderia ser chamada de ecumenite — tem mostrado os resultados mais surpreendentes. Hoje em dia, é muito comum na Igreja considerar a religião de Israel como um caminho paralelo para Deus, talvez menos perfeito do que o cristianismo. Consequentemente, não devemos mais nos esforçar para convertê-los, mas deixá-los seguir seu próprio caminho com respeito e estima”.

Hildebrand prossegue apontando que essa tendência contradiz a Sagrada Escritura e chega à seguinte conclusão:

“Além de contrariar as palavras de Cristo e dos apóstolos — de fato, toda a doutrina da Igreja —, essa abordagem representa a maior falta de caridade para com os judeus. A essência mais profunda do amor ao próximo é a preocupação com a salvação eterna deles” (The Devastated Vineyard, capítulo 11).